

Apresentação

A revista *Em Questão*, periódico da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, abriga neste número temas livres em torno de pesquisas e reflexões desenvolvidas nos campos da Informação e da Comunicação. Abrimos a edição com três pesquisas aplicadas na área da Informação. Primeiramente, destacamos os resultados de uma investigação que buscou mapear os estudos de usuários da informação publicados em sete periódicos brasileiros, entre eles a revista *Em Questão*, entre os anos de 1998 e 2007. O artigo seguinte relata os resultados de estudos de análise de citação na revista eletrônica *Arquivística.Net*, apontando a timidez da produção acadêmica na área, entre outros pontos relevantes. Na sequência, outro mapeamento a partir de análise bibliométrica busca oferecer um panorama interpretativo e particularizado da produção bibliográfica sobre o estado de Pernambuco.

Uma revisão de literatura em busca de uma conceituação apropriada para o termo Informação é o mote do próximo texto, dialogando em percurso histórico com autores clássicos da Ciência da Informação e da Comunicação até as definições contemporâneas ajustadas ao contexto das novas tecnologias. Neste âmbito, desdobra-se a discussão posterior, uma comparação entre as políticas editoriais das enciclopédias *Britannica Online* e *Wikipédia*, envolvendo o engajamento do público leigo na construção dos verbetes, bem como a valorização da *expertise*. Na área da comunicação móvel, o avanço tecnológico aponta para a redefinição do entendimento do ciberespaço, onde o vínculo geográfico de território estava ausente. Os novos *softwares* fazem a conexão entre os espaços físicos e virtuais, representando novas perspectivas de desdobramento desse tema.

Dentro do segmento editorial, fazemos um recuo histórico relatando como o romance *Em câmara lenta* de Renato Tapajós, publicado em 1977 pela editora Alfa-Ômega, acabou resultando na prisão do seu autor, caso único na história do livro no Brasil. Ao mesmo tempo em que denunciou o temor do governo frente à abertura política que se delineava no período, o episódio tornou possível que as futuras memórias da guerrilha e da ditadura transformadas em livro viessem a público sem maiores problemas. O artigo seguinte dedica-se a analisar uma amostra da coluna Música, de Celso Loureiro Chaves, publicada quinzenalmente no

caderno Cultura do jornal Zero Hora. Ao privilegiar a tradição musical erudita européia, o colunista filia-se à tradição cronística brasileira e da crítica, buscando aproximar o conteúdo especializado do leitor. Na área do jornalismo, discute-se, em seguida, uma matriz de critérios para apuração jornalística em textos noticiosos.

O antigo Camelódromo da Praça XV, a grande feira de ambulantes que ocupou por décadas um espaço significativo no centro histórico de Porto Alegre, conduz uma reflexão que busca articular, de forma criativa, teorias da complexidade, da comunicação, do urbanismo e das artes. Este estudo sobre as formas de comunicação dos camelôs no improviso cotidiano foi realizado nos últimos meses de existência da feira, transferida em janeiro de 2009 para o chamado Centro Popular de Compras. O debate prossegue indagando sobre a possibilidade dos moradores das periferias brasileiras exercerem sua condição de cidadãos e partilharem sua visão e experiência de vida por meio da televisão. Guiam este artigo o conceito de “cidadania cultural-comunicativa” e o fragmento *Minha periferia* do programa *Fantástico* da Rede Globo. Encerramos nossa edição com um ensaio sobre a teoria da imagem, propondo um olhar interpretativo sobre a imagem técnica, objeto dos estudos de mídia e comunicação.

Boa leitura,

Comissão Editorial
Revista *Em Questão*